



RELATÓRIO E CONTAS 2004

APA – ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE AVEIRO, S.A.



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO

Mensagem do Presidente	1
1. Actividade Portuária	5
1.1. Movimento de Navios	6
1.2. Movimento de Mercadorias	7
1.2.1. Movimento de Mercadorias por Tipo de Carga	7
1.2.2. Movimento de Mercadorias por Terminal	10
1.2.3. Movimento de Mercadorias por Importação / Exportação	12
1.3. Sectores das Pescas	14
2. Investimentos	16
3. Concessões	19
3.1. Terminal Sul	19
3.2. Navalria	19

3.3. Reboques	19
4. Responsabilidade Ambiental	21
5. Segurança no Porto	23
6. Sistemas de Informação	25
6.1. Projecto de Desenvolvimento do Sistema Integrado de Informação e Gestão Portuária	25
6.2. Sistemas de Informação do Porto de Aveiro (SIPA)	26
6.3. Portal	26
7. Recursos Humanos	28
7.1. Evolução do Efectivo	28
7.2. Natureza do Vinculo	28
7.3. Distribuição do Efectivo por afectação orgânica	29
7.4. Habilitações Literárias	29
7.5. Estrutura Etária	30
7.6. Antiguidade	31
7.7. Outros Indicadores	31
7.7.1. Taxa de Trabalho Extraordinário	31
7.7.2. Taxa de Absentismo	31
7.7.3. Ausência por tipo falta	32
7.7.4. Formação Profissional	32
7.7.5. Produtividade	33
7.7.6. Medicina no Trabalho	33
8. Política Financeira	34
9. Análise Económico - Financeira	35
9.1. Situação Económica	35

9.1.1. Resultados	35
9.1.2. Meios Libertos Líquidos	38
9.1.3. Valor Acrescentado Bruto	38
9.2. Situação Financeira e Patrimonial	39
9.2.1. Fundo de Maneio	39
9.2.2. Indicadores Financeiros de Estrutura	39
10. Proposta de Aplicação dos Resultados	41

CONTAS DO EXERCÍCIO

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A. (APA) cumpre a sua obrigação de prestar contas relativamente à actividade desenvolvida durante 2004, último ano do mandato para que foi eleito.

O ano de 2004 caracterizou-se por um pequeno crescimento do produto nacional, que as estimativas mais recentes situam em 1%. Apesar de estes valores apontarem para uma situação de reduzido dinamismo, o movimento de mercadorias no porto de Aveiro cresceu 5,7%, fixando-se em 3 133 657 toneladas, o valor mais elevado da sua história. Para este facto contribuiu a captação de novos tráfegos que compensaram a quebra verificada em alguns tráfegos tradicionais, nomeadamente a entrada de milho que nos primeiros oito meses do ano foi afectada pela má campanha na Europa do Norte. Há que registar o dinamismo do porto e a sua capacidade de resposta a novas solicitações do mercado, o que augura sucesso no aproveitamento do potencial portuário resultante das obras de ampliação efectuadas.

Para a melhoria da oferta portuária contribuiu igualmente a concessão da actividade de reboque no porto de Aveiro, cujo contrato foi assinado a 30 de Janeiro. Fruto da atribuição da concessão, e por se ter estabelecido um clima de estabilidade para o desenvolvimento da actividade, foi possível, na observância do regime legal estabelecido, ultrapassar a precaridade

da oferta anteriormente existente e, desde logo, enriquecer a frota em serviço com uma nova unidade com 30 toneladas de força de tracção.

Em Julho de 2005 entrou em vigor o código ISPS, que veio reforçar os procedimentos de segurança nos portos de todo o mundo, para fazer face à ameaça terrorista. A APA procedeu à certificação dos seus terminais e oficiais de segurança, e implementou as medidas previstas nos Planos de Segurança elaborados à luz das exigências do código ISPS. No entanto, sem deixar de reconhecer que estas medidas são resposta a uma ameaça difusa, mas real, a APA vê com preocupação o aumento dos custos com segurança, sem que estes sejam reflectidos nos clientes do porto, pelo que se espera que cheguem rapidamente a uma solução para o problema os grupos de trabalho que, sob a orientação do IPTM – Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, estão a reflectir sobre a matéria.

Durante o período em análise a empresa deu continuidade ao ambicioso plano de expansão iniciado em 2001, que se aproximou decisivamente do objectivo final, vendo concluir intervenções de grande vulto como a Ampliação do Terminal Norte, construção do Terminal de Granéis Sólidos e construção do Terminal Especializado de Descarga de Pescado. Foram adquiridas duas auto-gruas para movimentação de carga no Terminal do Pescado e efectuada a dragagem da bacia comum ao Terminal Ro-Ro e ao Terminal Norte. No final do Verão procedeu-se ao reforço do manto de protecção do Molhe Norte, dando rápida resposta a uma inspecção de rotina que detectou fragilidades na cabeça e na face Norte.

Uma outra área estratégica para a APA e que constitui uma prioridade é o investimento em Sistemas de Informação. Após se ter procedido ao desenho do sistema, em colaboração com especialistas da Universidade de Aveiro, o projecto tem vindo a ser concretizado gradualmente tendo em vista disponibilizar uma integração das aplicações informáticas potenciadora da obtenção de ganhos de produtividade e fornecendo informação relevante para acompanhamento no dia-a-dia da actividade da empresa. Neste processo inclui-se a aquisição de servidores, a compra de um sistema integrado de gestão financeira, a substituição do sistema de gestão portuária e a reformulação da página do porto na Internet.

No capítulo relativo a outras actividades desenvolvidas pela empresa, particularmente as relacionadas com a gestão de bens patrimoniais, é de referir que a venda de inertes experimentou um aumento face aos valores do ano anterior. Por força do regime legal aplicável às intervenções do Programa POLIS foi extinta a concessão da TIRTIFE, tendo a APA diligenciado no sentido de lhe ser paga a indemnização que legalmente lhe é devida.

Relativamente a compromissos decorrentes da responsabilidade social da empresa prosseguiu o processo de certificação ambiental, deu-se continuidade à actividade de colaboração com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, no âmbito do protocolo celebrado para a fiscalização e licenciamento de ocupações na Ria de Aveiro, e foram desenvolvidos projectos com a Câmara Municipal de Aveiro e com a Câmara Municipal de Ílhavo.

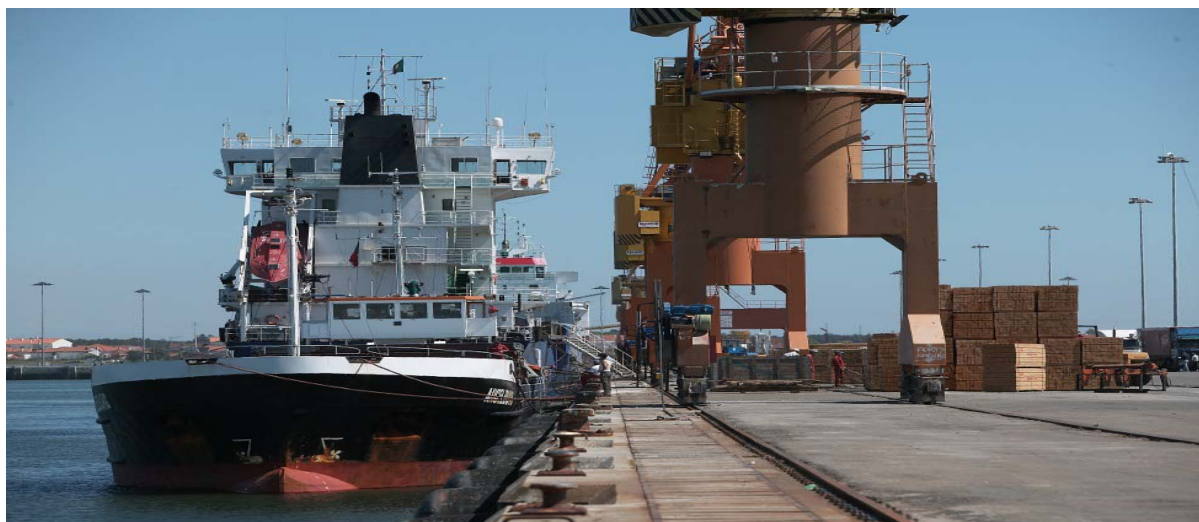
A situação financeira da empresa evoluiu de acordo com o previsto no Orçamento, e permitiu fazer face às necessidades decorrentes das obras de ampliação da capacidade portuária. O financiamento contraído pela APA viu a sua estrutura alterada com transferência do crédito tomado de curto para médio/longo prazo, mediante o contrato celebrado com o BEI – Banco Europeu de Investimento, para obtenção de um empréstimo até ao valor máximo de trinta milhões de euros.

Os indicadores financeiros relativos à actividade da empresa espelham uma melhoria ao nível de prestação de serviços, receitas suplementares e dos encargos com o pessoal, com os custos com fornecimentos e serviços externos a crescerem a um ritmo moderado. Relativamente aos últimos exercícios é possível constatar a melhoria dos resultados operacionais, com uma evolução que corresponde aos objectivos da empresa, ou seja, uma trajectória que irá permitir atingir o equilíbrio da conta de exploração.

Atendendo a resultados extraordinários, decorrente da incorporação no património de bens imóveis dominiais que vinham a ser reivindicados pela via judicial, em processo que chegou ao seu termo, o resultado líquido do exercício é positivo.

Ao longo do ano o Conselho de Administração contou com a colaboração dos trabalhadores da APA, que se agradece e reconhece ter sido essencial para atingir os resultados alcançados.

Uma última palavra de agradecimento para a confiança que os clientes depositaram na empresa, para o espírito empreendedor da comunidade portuária e para o papel crucial que o accionista desempenhou ao apoiar a acção desenvolvida no sentido de que o porto de Aveiro se afirme como infra-estrutura incontornável para a competitividade do tecido empresarial da região.



1. ACTIVIDADE PORTUÁRIA

Em 2004 o volume de mercadorias movimentado através do porto de Aveiro ascendeu a **3.134 mil toneladas**, o que faz deste ano o **melhor de sempre da história deste porto**.

Comparativamente ao período homólogo, registou-se um aumento de 5,7% nas mercadorias movimentadas (+169 mil toneladas).

A distribuição da carga movimentada no porto em 2004 foi de 46,44% para a Carga Geral, 34,17% para os Granéis Sólidos e 19,39% para os Granéis Líquidos. O crescimento mais significativo verificou-se no segmento da Carga Geral com um aumento de 12,66%, seguido dos Granéis Sólidos com 0,39% e dos Granéis Líquidos 0,22%.

De salientar que os resultados alcançados em 2004 envolvem 1.053 navios, o que traduz um aumento de 3,95% relativamente a 2003.

1.1. Movimento de Navios

O movimento de navios no Porto de Aveiro registou no ano de 2004 um total de **1.053 navios**, verificando-se um acréscimo de 3,95% (+40 navios), relativamente a 2003.

Em 2004, continuamos a assistir à tendência já anteriormente verificada, da melhoria do rácio de cargas movimentadas por número de navios, conforme apresentado no quadro abaixo.

	2003	2004
Quantidades Movimentadas (1) / N.º de Navios (2)	2.926,58	2.975,93
Quantidades Movimentadas (1)	2.964.621	3.133.657
N.º de Navios (2)	1.013	1.053

O ano de 2004 fica ainda caracterizado pelo aumento de 5,24% na capacidade total de carga destes navios, registando-se assim a **maior arqueação bruta de sempre** – 2.878 mil GT.

No quadro abaixo, verifica-se um aumento do número de navios com classes de arqueação bruta (GT) superiores, ou seja assiste-se a uma alteração do mix de navios deste porto, com um aumento do número de navios com classes de arqueação bruta (GT) superiores.

	2003		2004		▲% 04/03	
Classe de GT	N.º Navios	GT Total	N.º Navios	GT Total	N.º Navios	GT Total
Total	1.013	2.734.282	1.053	2.877.695	3,95%	5,24%
< 501	4	823	11	3.947	175,00%	379,59%
501 – 1000	38	32.775	24	20.158	-36,84%	-38,50%
1001 – 1500	45	58.505	45	58.274	0,00%	-0,39%
1501 – 2000	229	405.078	217	386.667	-5,24%	-4,55%
2001 – 2500	292	663.280	315	716.426	7,88%	8,01%
2501 – 3000	124	346.406	147	412.263	18,55%	19,01%
3001 – 3500	109	365.639	114	379.952	4,59%	3,91%
3501 – 4000	47	180.030	51	195.570	8,51%	8,63%
4001 – 4500	29	123.391	34	146.050	17,24%	18,36%
> 4500	96	558.355	95	558.388	-1,04%	0,01%

1.2. Movimento de Mercadorias

1.2.1. Movimento de Mercadorias por Tipo de Carga

Com um perfil de evolução idêntico ao ano anterior, a movimentação do porto de Aveiro regista uma evolução positiva de 5,70% (+169 mil toneladas).

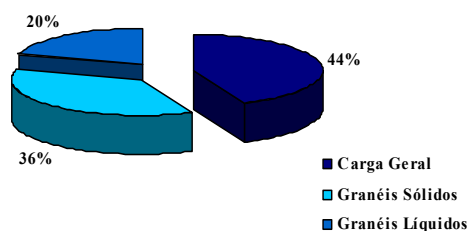
A evolução do movimento de mercadorias no porto de Aveiro permite realçar o seguinte:

- A **Carga Geral Fraccionada** desempenhou um papel determinante para o crescimento do movimento portuário no porto de Aveiro, contribuindo com 1.455.199 toneladas, traduzindo-se num **aumento de 12,66%**, relativamente ao ano anterior;
- Embora os **Granéis Sólidos** tenham registado uma quebra significativa de 2002 para 2003 (-12,31%), explicada pela diminuição da movimentação do cimento hidráulico e do milho, em 2004 apresentam um **crescimento de 0,39%** face a 2003;
- Os **Granéis Líquidos** movimentaram 607.571 toneladas, registando um **crescimento pouco significativo** face ao ano anterior (**0,22%**).

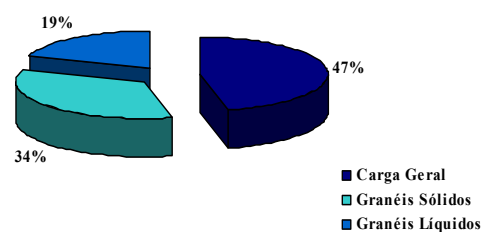
	Toneladas		
Tipos de Carga	2003	2004	% (04/03)
Total	2.964.621	3.133.657	5,70%
Carga Geral	1.291.693	1.455.199	12,66%
Granéis Sólidos	1.066.701	1.070.887	0,39%
Granéis Líquidos	606.227	607.571	0,22%

Relativamente ao *mix* de carga, assistiu-se a uma alteração ligeira no tipo de carga movimentada, por via do aumento do movimento da Carga Geral. Os gráficos seguintes sustentam esta afirmação.

Movimento de Mercadorias em 2003



Movimento de Mercadorias em 2004



Carga Geral

O quadro seguinte evidencia o desempenho da Carga Geral Fraccionada, mais favorável do que o registado no ano anterior, traduzido num **aumento de 163.506 toneladas**.

Entre as principais mercadorias movimentadas neste tipo de tráfego, destacam-se as variações positivas no movimento de Ferro, Aço, Coils e Perfis de Ferro.

Para este aumento contribuiu de forma significativa a entrada em funcionamento da Ampliação do Terminal Norte, que permitiu diminuir de forma significativa o tempo de espera dos navios.

	Toneladas		
Designação	2003	2004	04/03
Total – Carga Geral	1.291.693	1.455.199	163.506
Pastas Química de Madeira, branqueadas	223.498	233.404	9.906
Ferro / Aço não ligado (Verguinha / Varões para construção)	170.336	231.897	61.561
Produtos Planos Laminados a Quente; Coils	224.937	196.788	-28.149
Fios de Ferro ou Aço não Ligado (arame)	134.509	142.829	8.320
Produtos Planos Laminados a Frio; Coils	89.790	128.075	38.285
Perfis de Ferro ou Aço não Ligado	88.376	118.428	30.052
Madeira Densificada	115.037	105.090	-9.947
Produtos Semi- manufacturados de Ferro ou Aço	33.859	50.325	16.466
Produtos Laminados Planos, Revestidos	30.414	50.284	19.870

Designação	2003	2004	04/03
Peixe Congelado	23.586	25.397	1.811
Produtos Laminados Planos de Ligas (larg. < 600 mm)	17.754	16.717	-1.037
Madeira Serrada de Pinho e Eucalipto	16.435	16.187	-248
Malha Sol	10.609	15.849	5.240
Barras de Ferro ou Aço Acabadas a Frio	20.373	12.819	-7.554
Outras	92.180	111.110	18.930

Granéis Sólidos

Nos Granéis Sólidos destacam-se o cimento, o milho e o trigo, os quais registaram decréscimos, respectivamente, de 5,86%, 25,47% e 4,49% face ao ano transacto.

Por outro lado, as principais mercadorias que registaram variações positivas foram o Clinquer, Feldspato e Desperdícios de Vidro.

Designação	2003	2004	Toneladas ▲ 04/03
Total – Granéis Sólidos	1.066.701	1.070.887	4.186
Cimentos Hidráulicos, excepto Clinquer	399.420	376.016	-23.404
Milho, em Grão	233.420	173.959	-59.461
Trigo Mourisco, Painço e outros cereais em grão	122.810	117.293	-5.517
Argilas, outras	48.518	65.419	16.901
Cevadas em grão	30.597	46.267	15.670
Sal (cloreto de sódio)	61.985	43.782	-18.203
Ureia mesmo em solução Aquosa	27.910	42.315	14.405
Feldspato	16.567	36.585	20.018
Clinquer	0	33.559	33.559
Caulino	22.889	26.286	3.397
Arroz em grão, mesmo Polido	27.560	24.804	-2.756
Cinzas e Resíduos, excepto de Ferro ou Aço	7.120	20.815	13.695
Desperdícios de Vidro	0	17.614	17.614
Outras	68.371	46.173	-22.198

Granéis Líquidos

O tráfego global deste grupo de mercadorias, registou um **crescimento** pouco significativo de **0,22%** face ao valor verificado em 2003. Apesar do crescimento verificado nos Asfaltos a Granel, Benzeno e Anilina e seus Sais, a diminuição na movimentação do Vinho Comum a Granel e Outros Produtos Líquidos, contribuiu para a estabilização das cargas totais em 2004.

Designação	Toneladas		
	2003	2004	▲ 04/03
Total – Granéis Líquidos	606.227	607.571	1.344
Cloreto de Vinilo	192.676	194.492	1.816
Isocianatos	70.839	78.666	7.827
Vinho Comum a Granel	96.457	76.950	-19.507
Metanol (Álcool Metílico)	55.889	54.365	-1.524
Benzeno	34.704	48.057	13.353
Hidróxido e Peróxido de Sódio e Potássio	51.723	47.546	-4.177
Etileno Glicol (Etanodiol)	17.536	20.392	2.856
Anilina e seus Sais	3.937	15.257	11.320
Asfaltos a Granel	0	15.218	15.218
Mosto de Uva	16.013	15.184	-829
Nitrobenzeno	11.271	10.830	-441
Outras	55.184	30.614	-24.570

1.2.2. Movimento de Mercadorias por Terminal

Terminal Norte

No Terminal Norte movimentaram-se **mais 105.297 toneladas** relativamente ao ano anterior. Este movimento representa **53,75%** do movimento total do porto.

De salientar que este aumento fica também marcado pela entrada em funcionamento da Ampliação do Terminal Norte, o que permitiu ao porto de Aveiro aumentar a capacidade de oferta de infra-estruturas.

	Toneladas		
	2003	2004	% 04/03
Total – Terminal Norte	1.579.051	1.684.348	6,67%
Granéis Líquidos	4.720	8.631	82,86%
Granéis Sólidos	776.237	786.656	1,34%
Carga Geral	798.094	889.061	11,40%

Terminal Sul

O Terminal Sul movimentou 848.009 toneladas, 27,06% do movimento total, apresentando um **crescimento de 8,16%** relativamente a 2003.

	Toneladas		
	2003	2004	% 04/03
Total – Terminal Sul	784.062	848.009	8,16%
Granéis Sólidos	290.464	284.230	-2,15%
Carga Geral	493.598	563.779	14,22%

Terminal de Granéis Líquidos

O movimento de mercadorias no terminal em epígrafe ascendeu a cerca de 598.941 toneladas, o que representa um decréscimo, pouco significativo, de 0,43% relativamente a 2003.

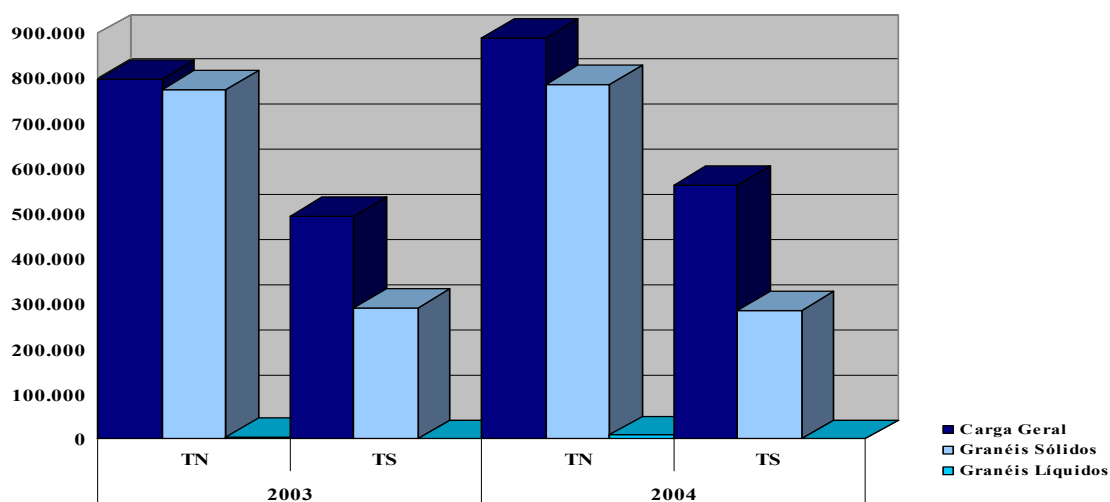
	Toneladas		
	2003	2004	▲% 04/03
Total – Terminal Químico	601.508	598.941	-0,43%
Granéis Líquidos	601.508	598.941	-0,43%

Terminal Ro-Ro

O Terminal Ro-Ro, entrou em funcionamento a 1 de Junho de 2004, tendo movimentado 2.359 toneladas.

	Toneladas	
	2004	
Total – Terminal Ro-Ro	2.359	
Carga Geral	2.359	

A evolução da movimentação de cargas por terminal, no ano de 2003 e 2004, é apresentada no gráfico seguinte.



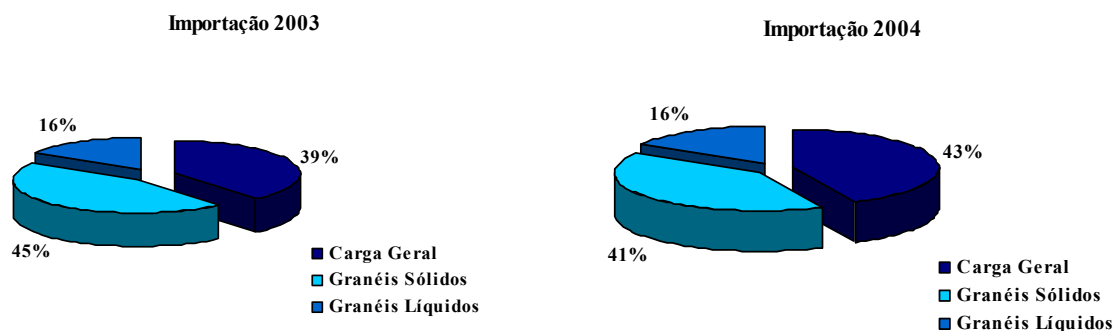
1.2.3. Movimento de Mercadorias por Importação / Exportação

	Toneladas		
	2003	2004	% 04/03
	2.964.621	3.133.657	5,70%
Importação	2.342.560	2.470.130	5,45%
Exportação	622.061	663.527	6,67%

No ano de 2004 as exportações evoluíram de uma forma mais dinâmica, apresentando uma taxa de crescimento de 6,67%, face a 2003.

Importações

No ano de 2004, as importações representaram 78,83% do total de movimento do porto (com especial incidência para a Carga Geral e os Granéis Sólidos). O gráfico seguinte apresenta as importações por tipo de carga nos anos de 2003 e 2004.

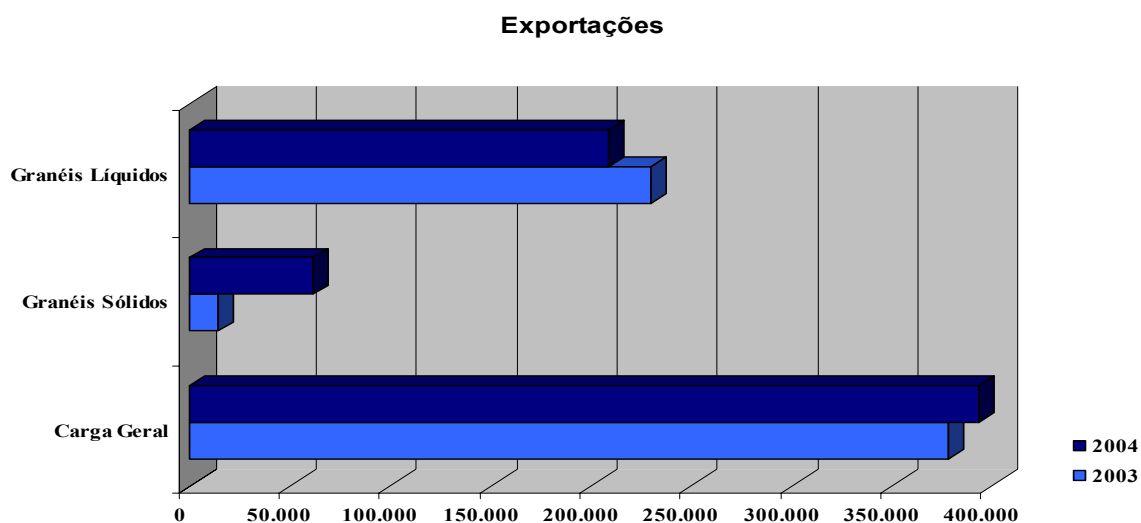


No quadro seguinte são apresentadas as principais mercadorias importadas nos anos de 2003 e 2004.

Designação	Toneladas			
	2003	% das Importações	2004	% das Importações
	2.342.561	100,00%	2.470.130	100,00%
Cimentos Hidráulicos, excepto Clinquer	399.420	17,05%	376.016	15,22%
Pastas Químicas de Madeira, branqueadas	6.938	0,30%	8.525	0,35%
Ferro/Aço n/ Ligado (Verguinha/Varões p/construção)	170.336	7,27%	231.897	9,39%
Prod. Planos Laminados a Quente; Coils	224.937	9,60%	196.788	7,97%
Cloreto de Vinilo	192.676	8,23%	194.492	7,87%
Milho, Em Grão	233.190	9,95%	173.959	7,04%
Fios de Ferro ou Aço não Ligado (Arame)	132.377	5,65%	138.665	5,61%
Prod. Planos Laminados a Frio; Coils	89.790	3,83%	128.075	5,18%
Perfis de Ferro ou Aço não Ligado	88.376	3,77%	118.428	4,79%
Trigo Mourisco, Painço e outros Cereais em Grão	122.811	5,24%	117.293	4,75%
Outras	681.710	29,10%	785.992	31,82%

Exportações

As exportações representam apenas 21,17% do total do movimento do porto (com especial incidência para Carga Geral e Granéis Líquidos).



No quadro abaixo estão descritas as principais mercadorias exportadas no ano de 2003 e 2004.

Designação	2003	% das Exportações	Toneladas	
			2004	% das Exportações
Total – Exportações	622.061	100,00%	663.527	100,00%
Pastas Químicas de Madeira, branqueadas	216.561	34,81%	224.879	33,89%
Madeira Densificada	115.007	18,49%	105.089	15,84%
Isocianatos	70.839	11,39%	78.666	11,86%
Vinho Comum, a Granel	96.457	15,51%	76.950	11,60%
Clinker	0	0,00%	33.559	5,06%
Argilas, Outras	0	0,00%	17.948	2,70%
Malha Sol	10.609	1,71%	15.849	2,39%
Anilina e seus Sais	2.099	0,34%	15.257	2,30%
Mosto de Uva	16.013	2,57%	15.184	2,29%
Madeira Contraplacada ou Compensada	449	0,07%	12.280	1,85%
Outras	94.027	15,12%	67.866	10,23%

1.3. Sector das Pescas

O pescado transaccionado no Porto de Pesca Costeira e Porto de Pesca do Largo registou algumas variações.

	2002		2003		2004	
	Carga (t)	N.º Navios	Carga (t)	N.º Navios	Carga (t)	N.º Navios
Porto de Pesca Costeira	8.015	—	7.415	—	7.233	—
Porto Pesca do Largo	21.045	51	22.903	58	18.114	45

O Porto de Pesca Costeira, vocacionado principalmente para a pesca artesanal e de arrasto, registou uma diminuição de 7,49% no ano de 2003 e 2,45% no ano de 2004.

Por outro lado, o Porto de Pesca do Largo, cuja pesca é essencialmente longínqua registou um aumento de 8,83% no ano de 2003 e uma diminuição de 20,91% no ano de 2004.



2. INVESTIMENTOS

O custo de investimento executado em 2004 ascendeu a 26.436 mil euros, traduzindo-se numa taxa de execução financeira de 86% face ao orçado para período homólogo. Do custo total de investimento realizado, 25.430 mil euros correspondeu a projectos de investimento estruturais e 1.006 mil euros a investimentos funcionais.

Relativamente aos projectos de investimento estruturais, a APA, em 2004, prosseguiu, essencialmente, com a execução das acções de investimento que estavam em curso no final do ano transacto, e que consistiram no seguinte:

- Conclusão, em Julho/04, dos projectos de **prolongamento do Terminal Norte** e de construção do **Terminal Ro-Ro**: representam um aumento da capacidade operacional em mais 950 metros de cais e um acréscimo de terraplenos em 26,6 hectares;
- Conclusão, em Julho/04, da empreitada de construção do **Terminal de Granéis Sólidos**, estando, no entanto, o seu funcionamento dependente da execução da dragagem de 1º estabelecimento da sua bacia de manobras (prevê-se a abertura do respectivo concurso público em 2005). Refira-se que com a conclusão deste projecto o porto de Aveiro irá ficar servido por duas área especializadas para a movimentação de granéis sólidos, uma dedicada ao tráfego de

granéis agro-alimentares e outra ao de outros graneis sólidos, ficando em termos globais dotado com mais 750m de cais e 26 hectares de terraplenos;

- Continuação da execução da empreitada de **ampliação do Terminal de Granéis Líquidos** (construção de três novas pontes cais e terraplenos adstritos, com 33 hectares), prevendo-se a sua conclusão em 2005;

- Continuação da execução do projecto de construção do **Terminal Especializado de Descarga de Pescado**, localizado no Porto de Pesca do Largo de Aveiro, vocacionado para o movimento de pescado congelado em condições higiénico sanitárias cumpridoras da legislação em vigor. No final do ano de 2004, este projecto encontrava-se praticamente concluído, faltando a realização da ligação do Posto de Transformação do terminal à rede pública de energia eléctrica;

- Continuação do processo de reestruturação dos **sistemas de informação da APA**, envolvendo a implementação de um sistema integrado de gestão financeira, o *upgrade* do sistema de gestão portuária em ambiente *web* e a remodelação do actual site no sentido da concepção de um portal. Prevê-se que as referidas acções fiquem concluídas em 2005.

A taxa de execução das acções de investimento estruturais foi de 93,5% face ao orçado, dado ter-se procedido ao adiamento do início da execução da 3ª fase da Via de Cintura Portuária, motivado por restrições orçamentais do PIDDAC e do estado de desenvolvimento do processo de expropriações dos terrenos necessários à sua construção.

No que respeita às acções de investimento funcionais, registou-se uma taxa de execução financeira de 28% face ao orçado para igual período, destaca-se a **intervenção de emergência para reacondicionamento dos mantos de protecção do Molhe Norte** e a **elaboração dos estudos de melhoramento do acesso marítimo do porto de Aveiro** e dos **modelos de exploração dos terminais do sector norte**.

Em conclusão, refira-se que a estrutura de financiamento do custo de investimento realizado em 2004 (26.436 mil euros), correspondeu a **4.675 mil euros** de fundos de **PIDDAC** (ocorrida cativação de cerca de 825 mil euros na dotação inicialmente inscrita), **3.539 mil euros** de fundos do **Fundo de Coesão**, **7.609 mil euros** de fundos **FEDER** e **10.613 mil euros** de fundos da **APA**.



3. CONCESSÕES

3.1. Terminal Sul

Comparativamente com o verificado no último ano, a movimentação de mercadorias pela empresa concessionária – **Socapor – Sociedade de Cargas e Descargas, S.A.** registou um crescimento de 8,06%, (conforme referido no ponto 1.2.2. – Movimento de Mercadorias por Terminal – deste documento) e uma diminuição no número de navios de 1,76% (6 navios).

3.2. Navalria

A actividade de reparações navais efectuadas pela **Navalria, S.A.** registou um ligeiro crescimento no ano de 2004, devido ao aumento no número de navios intervencionados.

3.3. Reboques

A 30 de Janeiro de 2004 a APA assinou o contrato de *Concessão da Prestação de da Actividade de Reboque, em regime de serviço Público, no porto de Aveiro* com a **TINITA - Transportes e Reboques Marítimos, S.A.**, tendo esta começado a operar a 1 de Março de 2004.

Com esta nova concessão foi possível:

- Reforçar a frota de rebocadores ao dispor dos clientes do porto;
- Estabilizar o tarifário do serviço;
- Ultrapassar definitivamente as dificuldades experimentadas em tempos no porto de Aveiro, e que estiveram na origem da celebração do protocolo multilateral que vinha a ser sucessivamente renovado, mas deixava de lado alguns aspectos primordiais para o estabelecimento de um serviço com a qualidade consonante com a exigida pelo mercado.



4. RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Nos últimos anos, tem vindo a ser desenvolvido o trabalho necessário à obtenção da Certificação Ambiental da APA, nomeadamente, a implementação de um **Sistema de Gestão Ambiental** (SGA), de acordo com a norma *NP EN ISO 14001:1999*.

O SGA é já um sistema consolidado e a ferramenta de excelência da gestão ambiental das actividades da APA, no sentido da melhoria contínua e do total cumprimento legal.

Assim, verificou-se no ano de 2004, a finalização dos procedimentos de sistema e dos documentos a estes associados, vitais ao seu pleno funcionamento, tais como o **Manual de Gestão Ambiental**, o **Manual de Responsabilidades** e o **Plano de Monitorização**. Foram ainda aprovados e executados os Planos e Programas anuais, decorrentes do normal funcionamento do SGA, de que são exemplos, o **Programa de Gestão Ambiental**, o **Programa de Auditoria Ambiental** e o **Plano de Formação da APA**.

Durante o ano de 2004 assistiu-se também à organização e sistematização das práticas com impactes ambientais, com melhorias no âmbito da gestão de resíduos, da água para consumo humano, das águas residuais e do consumo de energia.

O trabalho desenvolvido em 2004, no âmbito do SGA, permitiu ainda influenciar o desempenho ambiental da Comunidade Portuária, começando este sistema a constituir um referencial para as actividades de terceiros que operam no Porto de Aveiro.

Em Outubro de 2004, foi efectuada pela entidade externa de certificação a Auditoria de 1.^a fase, tendo em vista a **Certificação Ambiental da APA**.



5. SEGURANÇA NO PORTO

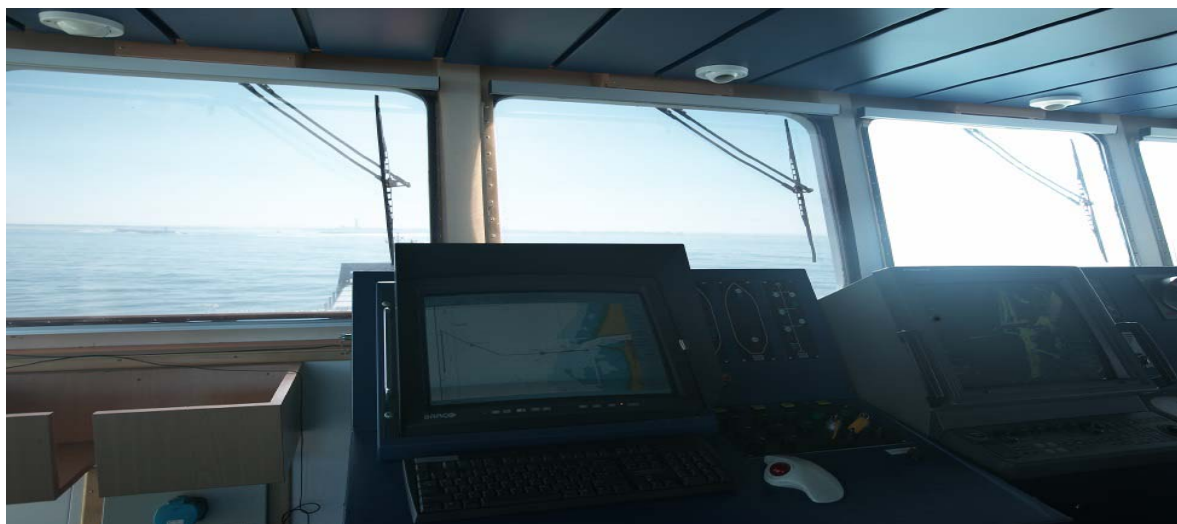
Os objectivos principais da política de segurança da Administração do Porto de Aveiro, são a prevenção de todo o tipo de acidentes e a minimização das perdas humanas, materiais e económicas provocadas por aqueles que, eventualmente e a despeito de todas as medidas de prevenção, venham a ocorrer.

Esta política, consubstancia-se na aproximação das empresas que apresentam os maiores riscos para, através de regulamentação específica de segurança e da realização de exercícios conjuntos, evitar ou reduzir as possibilidades de ocorrência de acidentes.

Para tal, a APA dispõe para além de inúmeros equipamentos, de mecanismos que evidenciam a organização dos meios humanos assim como os procedimentos de gestão, podendo fazer face às mais diversas situações de emergência. Resultante de um protocolo existente, tem integrada as Corporações dos Bombeiros de Aveiro (Velhos e Novos) e Ílhavo, permitindo desta forma uma actuação articulada nas preocupações específicas da segurança, mantendo ainda relações de estreita cooperação com os agentes e autoridades de protecção civil, a todos os níveis, por forma a propiciar a sua resposta oportuna em situações que possam pôr em risco as pessoas e ambiente.

Para situações de combate a derrames por hidrocarbonetos, a Divisão de Segurança tem um destacamento de intervenção constituído por funcionários do Sector do Trem Naval.

Ainda no âmbito da segurança, com a entrada em vigor no passado dia 1 de Julho de 2004 do Código ISPS (Código Internacional para a Segurança dos Navios e das Instalações Portuárias), a Divisão de Segurança alargou as suas responsabilidades por forma a aplicar medidas comunitárias destinadas a reforçar a protecção dos navios utilizados no tráfego internacional e nacional e das instalações portuárias conexas face às ameaças de acções ilícitas intencionais e que passam a grosso modo por um maior rigor no controlo de acessos a pessoas e mercadorias quer por terra, quer por mar.



6. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

6.1. Projecto de Desenvolvimento do Sistema Integrado de Informação e Gestão Portuária

O objectivo deste projecto é **desenvolver os sistemas de informação e gestão portuária**, actualizando as plataformas tecnológicas (hardware e software) e introduzindo novas funcionalidades aplicacionais, de modo a adaptá-las às tecnologias Internet, melhorando o serviço prestado aos clientes dos portos comerciais.

Este projecto representa, o reconhecimento do **papel das tecnologias de informação e comunicação para suportar as necessidades dos clientes dos portos**, e constitui uma peça de um conjunto de orientações estratégicas de desenvolvimento, designadamente:

- Focalização nos Clientes e no mercado;
- Operar 24 horas por dia, 7 dias por semana;
- Ser competitivo do ponto de vista de preço, facilidades e serviços disponíveis;
- Criar valor acrescentado para os seus clientes;
- Recorrer ao “outsourcing” de serviços sempre que possível;
- Reconhecer o seu papel crítico como parte das “supply chain”;
- Cooperar com outros portos, criando sinergias, melhorando a eficiência, reduzindo custos.

Em suma, pretende-se uma maior capacidade competitiva dos serviços portuários envolvidos, fidelização dos clientes actuais, captação de novos clientes e melhor utilização das capacidades instaladas. Desta forma, pretende-se o crescimento do tráfego marítimo, contribuindo para o aumento da quota do transporte marítimo nas trocas externas e para o desenvolvimento sustentável, em conformidade com os objectivos das políticas nacionais e comunitárias.

6.2. Sistemas de Informação do Porto de Aveiro (SIPA)

O SIPA, permitirá um **aumento do nível de eficiência e eficácia do funcionamento dos serviços internos** tendo os seguintes objectivos finais:

- Encurtamento do processo de compras;
- Maior envolvimento das chefias na análise de desvios;
- Aumento da eficiência e da eficácia back-office;
- Webização dos sistemas de back-office.

Efectivamente, pretende-se inculir um maior nível de eficiência e eficácia ao funcionamento dos serviços internos da APA, o qual resultará da **redução da duplicação de tarefas**, dado as aplicações operacionais existentes não serem susceptíveis de integração e estarem suportadas por bases de dados distintas, e da **eliminação parcial do circuito documental do processo interno de compras e de controlo de gestão** que passará a ser electrónico. Para além da **reestruturação do back-office** da APA, este projecto incorpora uma componente de webização do seu sistema interno, o qual traduz-se na **disponibilização do seu acesso a fornecedores e aos principais clientes** deste porto (Comunidade Portuária).

6.3. Portal

No âmbito da candidatura ao programa Aveiro – Digital foi adjudicada, a remodelação do actual site www.portodeaveiro.pt. Este projecto tem como objectivos primordiais a **Webização dos serviços da APA**, bem como a **criação de um meio de comunicação e de interesse capaz de dar resposta às necessidades** dos seus clientes e parceiros de negócio.

Este novo espaço on-line assenta numa plataforma que permitirá prestar a todos os agentes envolvidos um serviço com maior valor acrescentado disponibilizando uma **solução de back-office** que **permitirá a consulta e acesso restritos a informações e aplicações relacionadas com as principais áreas de negócio.**

Espera-se que no futuro próximo este seja o veículo de divulgação e promoção do porto de Aveiro, por excelência, conferindo aos serviços da APA uma maior eficiência e eficácia, aumentando o nível de satisfação dos seus clientes.



7. RECURSOS HUMANOS

7.1. Evolução do Efectivo

O exercício de 2004, não apresentou significativas alterações, tendo-se observado apenas o acréscimo de 1 unidade no efectivo de pessoal, explicado pela entrada de 2 trabalhadores (um sob o regime de requisição e um sob o regime de contratação a termo certo) e pela saída de 1 trabalhador (aposentação).

Ano	N.º de Trabalhadores				
	2000	2001	2002	2003	2004
	161	141	131	123	124

7.2. Natureza do Vínculo

Dos 124 trabalhadores a 31 de Dezembro de 2004, verifica-se que a maioria do efectivo do pessoal (95,97%) se encontra vinculado ao quadro desta administração portuária.

	N.º de Trabalhadores		
	2002	2003	2004
Total	131	123	124
Mandatados	3	3	3

	N.º de Trabalhadores		
	2002	2003	2004
Efectivos	119	117	118
Requisitados	2	0	1
Contratados	7	3	2

7.3. Distribuição do Efectivo por Afectação Orgânica

Área	N.º de Trabalhadores		
	2002	2003	2004
Total	131	123	124
Top-Management	3	3	3
Apoio à Administração	3	3	3
Assessoria Jurídica	3	1	1
Auditoria e Controlo de Gestão	1	1	1
Apoio à Estratégia, Com., Imagem e Marketing	5	5	5
Exploração Portuária	47	43	43
Infra-estruturas	16	15	16
Gestão de Espaços e Ambiente	9	9	9
Administrativa e Financeira	25	24	24
Pilotagem	17	17	16
Segurança	2	2	3

Pela análise do quadro acima, podemos verificar que a direcção com maior número de trabalhadores é a Exploração Portuária, seguida da Administrativa e Financeira.

7.4. Habilitações Literárias

Ao nível das habilitações dos recursos humanos, nota-se a elevada prevalência de trabalhadores habilitados apenas com o primeiro, segundo e terceiro ciclo do ensino básico e uma tendência para a elevação, embora pouco significativa, de trabalhadores com o ensino superior universitário.

Habilitações Literárias	N.º de Trabalhadores		
	2002	2003	2004
Total de Trabalhadores	131	123	124
Inferiores ao 1º ciclo	0	0	0

Habilitações Literárias	N.º de Trabalhadores		
	2002	2003	2004
1º ciclo do ensino básico	20	19	19
2º ciclo do ensino básico	30	26	26
3º ciclo do ensino básico	27	25	25
Ensino secundário	21	20	20
Ensino superior de índole profissional	0	0	0
Ensino superior politécnico	4	3	3
Ensino superior universitário	29	29	30
Outros	0	1	1

7.5. Estrutura Etária

Em termos de distribuição por estrutura etária do efectivo em 31 de Dezembro, é possível constatar uma ligeira alteração relativamente aos anos anteriores, com uma concentração em dois escalões etários, ou seja entre os 40 e os 44 anos e entre os 45 e 49 anos, respectivamente com 28,23% e 25,81% do total do efectivo.

Quanto ao nível etário médio, situava-se, em 31 de Dezembro de 2004 nos 42,83 anos, ligeiramente superior ao apresentado em 2003 (41,96 anos).

Estrutura Etária	N.º de Trabalhadores					
	2002		2003		2004	
Total de Trabalhadores	131	100,00%	123	100,00%	124	100,00%
Até aos 24 anos	2	1,53%	0	0,00%	0	0,00%
De 25 a 29 anos	8	6,10%	7	5,69%	7	5,64%
De 30 a 34 anos	14	10,68%	13	10,57%	9	7,25%
De 35 a 39 anos	29	22,14%	24	19,52%	21	16,94%
De 40 a 44 anos	39	29,78%	37	30,08%	35	28,23%
De 45 a 49 anos	20	15,27%	21	17,07%	32	25,81%
De 50 a 54 anos	13	9,93%	14	11,38%	12	9,68%
De 55 a 59 anos	6	4,57%	7	5,69%	7	5,64%
De 60 a 61 anos	0	0,00%	0	0,00%	1	0,81%
De 62 a 64 anos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
65 e mais anos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

7.6. Antiguidade

Níveis de Antiguidade	N.º de Trabalhadores		
	2002	2003	2004
Total	131	123	124
Até 1 ano	5	1	2
Mais de 1 ano até 2 anos	17	4	5
Mais de 2 anos até 5 anos	14	22	21
Mais de 5 anos até 10 anos	11	10	10
Mais de 10 anos até 15 anos	51	48	48
Mais de 15 anos até 20 anos	27	35	35
Mais de 20 anos até 25 anos	0	0	0
Mais de 25 anos até 30 anos	6	3	1
Mais de 30 anos	0	0	2

Relativamente ao nível de antiguidade, assistiu-se a uma alteração ligeira na estrutura do efectivo, por via do aumento do peso dos escalões até 2 anos de antiguidade.

7.7. Outros Indicadores

7.7.1. Taxa de Trabalho Extraordinário

	2002	2003	2004
Taxa de Trabalho Extraordinário (1)/(2)	0,200%	0,231%	0,274%
Trabalho extraordinário (horas suplementares) (1)	447	474	578
Potencial máximo anual (horas trabalháveis) (2)	223.290	205.284	211.092

Em 2004 verificou-se um ligeiro aumento, 0,185%, na Taxa de Trabalho Extraordinário.

7.7.2. Taxa de Absentismo

	2002	2003	2004
Taxa de Absentismo (1)/(2)	3,72%	2,67%	2,45%
Absentismo (horas de ausência) (1)	8.307	5.489	5.180
Potencial máximo anual (horas trabalháveis) (2)	223.290	205.284	211.092

A taxa de absentismo registou uma ligeira descida, em relação ao ano transacto.

No quadro abaixo são apresentados os motivos de ausência nos anos de 2002, 2003 e 2004.

	N.º de horas		
Motivos de ausência	2002	2003	2004
Acidente de trabalho	1.288	1.115	1.376
Doença	3.612	1.630	2.157
Assistência inadiável	474	253	291
Maternidade / Paternidade	1.071	901	1.029
Outras Causas	1.862	1.590	327
Total	8.307	5.489	5.180
Média por trabalhador	63	45	42

7.7.3. Formação Profissional

	2002	2003	2004
Número total de horas de acções de formação	271	181	499
Número de acções	21	16	41
Número de formandos	154	280	263

A Formação desenvolveu-se, essencialmente nas áreas de Ambiente, Segurança, Administrativa / Financeira e Electrónica / Mecânica.

No total das 41 acções de formação realizadas, participaram 263 formandos, o que significa que 100% dos trabalhadores da APA foram sujeitos a pelo menos uma acção de formação.

7.7.4. Produtividade

	2002	2003	2004
Produtividade (1)/(2)	13,51	14,44	14,84
Toneladas (1)	3.016.648	2.964.621	3.133.657
Horas trabalháveis (2)	223.290	205.284	211.092

Em 2004, assiste-se a um crescimento da produtividade, medida pela carga em função das horas trabalháveis.

7.7.5. Despesa Média

	2002	2003	2004
Despesa Média por Trabalhador (1)/(2)	22,97	24,95	23,91
Custos com o Pessoal (1)	5.129.793	5.121.848	5.046.467
Horas trabalháveis (2)	223.290	205.284	211.092

Em 2004, e apesar do aumento verificado no número de horas trabalháveis, assiste-se à diminuição dos custos com o pessoal (85 mil euros). Esta tendência resulta do regime de aposentação antecipada usufruída pelos trabalhadores, em que a APA continua responsável pelo pagamento das pensões até que estes perfaçam os 36 anos de descontos para a Caixa Geral de Aposentações.

7.7.6. Medicina no Trabalho

No âmbito da actividade dos serviços de Medicina do Trabalho, foram realizados 72 exames médicos anuais.



8. POLÍTICA FINANCEIRA

No âmbito da sua política financeira a APA procedeu, em 29 de Outubro de 2004, à assinatura do Contrato de Financiamento de um empréstimo de longo prazo com o Banco Europeu de Investimento (BEI). Este financiamento substituiu a linha de crédito de curto prazo que foi utilizada entre 2002 e 2004 e que se mostrou adequada ao perfil financeiro dos investimentos e respectivos subsídios comunitários.

O principal objectivo é completar o financiamento do Plano de Investimentos realizado entre 2000-2007 não co-financiado por fundos comunitários e PIDDAC até ao máximo de 30 milhões de euros.

Este contrato tem um prazo de 20 anos, com possibilidade de prorrogação por mais de 5 anos, incluindo 4 anos de carência inicial de capital.



9. ANÁLISE ECONÓMICA - FINANCEIRA

9.1. Situação Económica

9.1.1. Resultados

O exercício económico de 2004 apresentou um Resultado Líquido Positivo de 334.434 euros, o que comparativamente com o ano 2003, significa uma melhoria de 749.478 euros.

	Valores em euros		
	2003	2004	% 04/03
Resultados Operacionais	-3.515.309	-2.727.936	22,40%
Resultados Financeiros	1.384.237	198.763	-85,64%
Resultados Extraordinários	1.722.296	2.872.622	66,79%
Resultados antes de Impostos	-408.776	343.449	184,02%
Imposto	6.268	9.015	43,83%
Resultado Líquido do Exercício	-415.044	334.434	180,58%

Para a obtenção deste resultado Líquido, contribuíram de forma decisiva as componentes operacional e extraordinária, registando variações positivas de 787 mil euros e 1.150 mil euros, respectivamente.

Por outro lado, e contrariando esta tendência, a componente financeira registou um decréscimo de 1.185 mil euros.

Resultado Operacional

Os Resultados Operacionais apresentaram uma melhoria relativamente ao ano transacto de 22,40%. Para esta evolução contribuiu de forma relevante os seguintes factores:

- crescimento de 1.357 mil euros do Volume de Negócios;
- diminuição de 85 mil euros dos Custos com o Pessoal.

Em termos de **Proveitos Operacionais**, e comparativamente com o exercício de 2003, assistiu-se a um acréscimo de 1.357.096 euros, destacam-se os Proveitos Suplementares (+797 mil euros) e as Prestações de Serviços (+569 mil euros), conforme apresentado no quadro abaixo.

	Valores em euros		
	2003	2004	% 04/03
Proveitos Operacionais	7.375.488	8.732.583	18,40%
Vendas	5.031	0	-100,00%
Prestação de Serviços	6.043.217	6.612.408	9,42%
Variação da Produção	-4.836	0	100,00%
Proveitos Suplementares	1.304.555	2.120.175	62,52%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	27.521	18.141	-34,08%

Por outro lado, no ano de 2004 assistiu-se à evolução desfavorável dos **Custos Operacionais**, (+5,46%). Para este aumento contribuíram as seguintes rubricas:

- **Provisões** (+465 mil euros)

Na base deste valor, esteve a criação de provisões para Clientes Cobrança Duvidosa;

- **Fornecimentos e Serviços Externos** (+122 mil euros);

Relativamente ao acréscimo desta rubrica, destacam-se:

- **Trabalhos Especializados** (+52 mil euros). Resultante das novas exigências em matéria de segurança portuária (nomeadamente, as acções de avaliação de risco no âmbito do ISPS e a elaboração de planos de segurança para os terminais) e gestão ambiental (aumento resultante da maior produção de

resíduos, justificado pelo aumento da movimentação no porto - conforme referido no capítulo 1 deste documento);

- **Conservação e Reparação** (+24 mil euros),

- **Outros Fornecimentos e Serviços Externos** (+18 mil euros). Esta variação é justificada pela realização de serviços de terraplanagem e pelo levantamento fotográfico efectuado a este porto;

- **Vigilância e Segurança** (+17 mil euros), decorrente da entrada em funcionamento de novos terminais.

- **Amortizações** (+66 mil euros).

Justificado pela conclusão e entrada em funcionamento da Ampliação do Terminal Norte e do Terminal Ro-Ro.

Valores em euros			
	2003	2004	% 04/03
Custos Operacionais	10.890.796	11.460.519	5,23%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.594.644	1.716.905	7,67%
Custos com o Pessoal	5.121.848	5.037.107	-1,65%
Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo	3.851.659	3.920.328	1,78%
Provisões	102.947	568.247	451,98%
Imposto	150.338	149.484	-0,57%
Outros Custos e Perdas Operacionais	69.360	68.448	-1,31%

Refira-se ainda que os Custos com o Pessoal decresceram, cerca de 84.742 euros, resultante da cessação do encargo suportado com os trabalhadores abrangidos pelo regime de aposentações, e que implica o pagamento das pensões até que os mesmos perfaçam 36 anos de descontos para a Caixa Geral de Aposentações.

Resultados Financeiros

A variação dos Resultados Financeiros no ano de 2004 resultou, da actualização das responsabilidades financeiras no empréstimo obrigacionista APP, conforme é explicado na Nota 48 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2004.

Resultados Extraordinários

A variação positiva nos Resultados Extraordinários resulta essencialmente pela reversão dos activos, concessionados à firma “BEMSECA – Comércio de Bacalhau, S.A.”, conforme é explicado na Nota 46 do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2004.

9.1.2. Meios Libertos Líquidos

Os meios gerados pela empresa atingiram 4.823.009 euros, no ano de 2004, verificando-se um acréscimo de 36,26%, face a 2003.

Valores em euros		
	2003	2004
Meios Libertos Líquidos	3.539.562	4.823.009
Resultado Líquido	-415.044	334.435
Amortizações	3.851.659	3.920.328
Provisões	102.947	568.247

9.1.3. Valor Acrescentado Bruto

O crescimento do Valor Acrescentado Bruto, 22,06%, no ano de 2004, decorre essencialmente do aumento verificado nos Resultados Operacionais (+790.168 euros) e das Provisões (+465.300 euros), conforme se demonstra no quadro abaixo.

Valores em euros		
	2003	2004
Impostos	150.338	149.484
Custos com o Pessoal	5.121.848	5.034.107
Encargos Financeiros	119.559	173.313
Amortizações	3.851.659	3.920.328
Provisões	102.947	568.247
Resultado Operacional	-3.515.309	-2.727.936
VAB	5.831.042	7.117.543
N.º Efectivos	123	124
VAB / N.º de Efectivos	47.407	57.400

9.2. Situação Financeira e Patrimonial

9.2.1. Imobilizado

O activo Imobilizado da APA, em 2004 apresentou um aumento de 9,69% face a 2003.

Considerando a dedução das respectivas Amortizações, o Activo Imobilizado Líquido registou um aumento de 9,04%.

Valores em euros		
	2003	2004
Imobilizado Bruto	287.209.807	315.041.805
Amortizações Acumuladas	22.568.121	26.473.143
Imobilizado Líquido	264.641.685	288.568.662

Refira-se ainda que, o aumento das Amortizações Acumuladas resulta da conclusão dos projectos de Investimento e respectiva entrada em funcionamento. No ano de 2004, foi iniciada a amortização do investimento com a Ampliação do Terminal Norte e do Terminal Ro-Ro, conforme referido anteriormente.

9.2.2. Fundo de Maneio

Valores em euros		
	2003	2004
Fundo de Maneio	-47.937.901	-53.579.613
Activo Fixo	264.641.685	288.568.662
Capitais Permanentes	216.703.784	234.989.049

Pela análise do quadro acima exposto, conclui-se que ocorreu uma variação negativa do Fundo de Maneio (-11,77%) face a 2003. Esta variação deve-se essencialmente aos investimentos realizados, conforme referido no capítulo 2 deste documento.

9.2.3. Indicadores Financeiros de Estrutura

O quadro abaixo evidencia o comportamento dos indicadores financeiros de estrutura, nos exercícios de 2003 e 2004.

	Valores em euros	
	2003	2004
Liquidez Geral	0,25	0,80
Autonomia Financeira	0,78	0,71
Cobertura do Imobilizado	0,82	0,81

A **Liquidez Geral** apresenta um crescimento (+0,55) face a 2003. Este aumento é justificado essencialmente pela diminuição do Passivo de Curto Prazo. Refira-se no entanto, que esta diminuição só foi possível com a contratação de um empréstimo de Longo Prazo com o BEI, conforme referido no capítulo 8 – Política Financeira – deste documento.

A **Autonomia Financeira** e a **Cobertura do Imobilizado** registam ligeiros decréscimos, em relação ao ano anterior, justificados pela realização do Plano de Investimentos definido para 2000-2007.



10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Dando cumprimento ao disposto na alínea f) do artigo 10º dos Estatutos da APA, o **Conselho de Administração da Administração do Porto de Aveiro, S.A.** propõe à Assembleia Geral que o Resultado Líquido de 2004 apurado no montante de 334.435 euros seja totalmente transferido para a conta de “Resultados Transitados”.

Forte da Barra, 16 de Fevereiro de 2005

O Conselho de Administração,

(João Pedro Braga da Cruz)

(Ângelo Pereira Pires)

(José Manuel da Silva Mota)

APA - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE AVEIRO, S.A.



BALANÇO EM 31/12/2004

(Montantes expressos em Euros)

CÓDIGO DAS CONTAS POC		EXERCÍCIOS				CÓDIGO DAS CONTAS POC		EXERCÍCIOS	
		2004			2003			2004	2003
		Activo Bruto	Amortizações e Provisões Acum.	Activo Líquido	Activo Líquido				
	ACTIVO						CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
	IMOBILIZADO:						CAPITAL PRÓPRIO:		
	BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO								
461	Terrenos e Recursos Naturais	69.147.215,21	0,00	69.147.215,21	69.147.215,21	51	Capital social	30.000.000,00	30.000.000,00
462	Edifícios e Outras Construções	168.670.631,09	17.587.376,36	151.083.254,73	114.531.559,38	57	Reservas	189.783.511,07	189.783.511,07
441	Imobilizações em Curso de Bens Domínio Público	44.349.499,37	0,00	44.349.499,37	56.413.221,59	59	Resultados transitados	-7.903.087,99	-7.488.044,36
448	Adiantamentos por conta de Imobilizações de Bens Domínio Público	0,00	0,00	0,00	259.482,16		Subtotal	211.880.423,08	212.295.466,71
		282.167.345,67	17.587.376,36	264.579.969,31	240.351.478,34				
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					88	Resultado líquido do exercício	334.434,83	-415.043,63
432	Despesas de Investigação e Desenvolvimento	100.757,18	67.451,07	33.306,11	53.457,55		Total do Capital Próprio	212.214.857,91	211.880.423,08
444	Estudos de Investigação e Desenvolvimento	337.719,68	0,00	337.719,68	95.813,85				
		438.476,86	67.451,07	371.025,79	149.271,40				
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:						PASSIVO:		
421	Terrenos e Recursos Naturais	3.098.866,71	0,00	3.098.866,71	3.098.866,71		PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:		
422	Edifícios e Outras Construções	14.338.150,49	3.305.216,92	11.032.933,57	11.620.725,89	291	Provisões para pensões	1.212.536,82	1.905.015,72
423	Equipamento Básico	6.545.373,94	3.393.947,83	3.151.426,11	3.595.827,05	31	Outras provisões para riscos e encargos	759.813,10	0,00
424	Equipamento de Transporte	503.476,48	418.467,39	85.009,09	133.972,28			1.972.349,92	1.905.015,72
425	Ferramentas e Utensílios	175.215,63	120.433,93	54.781,70	51.943,17		DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:		
426	Equipamento Administrativo	743.030,21	614.161,47	128.868,74	125.812,67	2613	Fornecedores - Leasing	10.645,15	40.386,45
429	Outras Imobilizações Corpóreas	1.191.462,91	966.088,48	225.374,43	301.031,28	231	Empréstimos Bancários	20.788.401,30	2.877.959,24
441/2/3	Imobilizações em Curso	763.058,43	0,00	763.058,43	135.408,26			20.799.046,45	2.918.345,69
		27.358.634,80	8.818.316,02	18.540.318,78	19.063.587,31		DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
	INVESTIMENTOS FINANCEIROS:					231	Empréstimos Bancários	241.414,92	8.357.874,00
414	Terrenos e Recursos Naturais	5.077.348,34	0,00	5.077.348,34	5.077.348,34	269	Adiantamentos por conta de vendas	6.302,52	0,00
		5.077.348,34	0,00	5.077.348,34	5.077.348,34	221	Fornecedores - c/c	321.853,12	159.646,01
	CIRCULANTE:					226	Cauções de Fornecedores	56.616,82	42.926,72
	DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO					228	Facturas em recepção e conferência	121.128,69	3.967.030,39
211	Cientes c/c	2.048.525,97		2.048.525,97	1.812.551,78	24	Estado e Outros Entes Públicos	153.264,83	130.779,70
218	Clientes de Cobrança Duvidosa	1.852.989,20	1.852.989,20	0,00	0,00	2611	Fornecedores de Imobilizado, c/c	4.257.990,32	4.261.440,40
24	Estado e outros Entes Públicos	844.727,66		844.727,66	2.203.150,45	2613	Fornecedores - Leasing	48.975,14	53.341,95
226/9+268	Outros Devedores	1.651.485,97		1.651.485,97	25.961,07		Outros Devedores e Credores	854.145,31	245.875,22
		6.397.728,80	1.852.989,20	4.544.739,60	4.041.663,30	211/3/5/6+262/3/7/8		6.061.691,67	17.218.914,39
	DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA								
12/3/4	Depósitos Bancários	319.398,72		319.398,72	248.002,82		ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
11	Caixa	2.543,30		2.543,30	2.605,58	273	Acrescimos de Custos	539.687,99	521.602,99
		321.942,02	0,00	321.942,02	250.608,40	274	Proveitos Diferidos	55.495.146,87	37.729.146,76
27	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS							56.034.834,86	38.250.749,75
271	Acrescimos de Proveitos	248.265,02		248.265,02	276.265,02		Total do Passivo	84.867.922,90	60.293.025,55
272	Custos Diferidos	3.399.171,95		3.399.171,95	2.963.226,52				
		3.647.436,97	0,00	3.647.436,97	3.239.491,54				
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		26.473.143,45				TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	297.082.780,81	272.173.448,63
	TOTAL DE PROVISÕES		1.852.989,20						
	TOTAL DO ACTIVO	325.408.913,46	28.326.132,65	297.082.780,81	272.173.448,63				

Forne da Barra, 16 de Fevereiro de 2005

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração



NOTA INTRODUTÓRIA

A APA – Administração do Porto de Aveiro, S. A. (doravante designada de APA, S.A.), sendo uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, resultou da transformação da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 339/98, de 3 de Novembro.

A APA, S.A. tem a sua sede em Ílhavo, no Edifício n.º 9 do Forte da Barra, Gafanha da Nazaré.

A APA, S.A. tem por objecto a administração do Porto de Aveiro, visando a sua exploração económica, conservação e desenvolvimento e abrangendo o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária que lhe estejam ou venham a ser cometidas.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade, omitindo-se aquelas que não são aplicáveis, e as quantias são apresentadas em milhares de euros.

3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos sistemas de informação contabilísticos da APA, S.A., mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

3.1 Imobilizações incorpóreas



As imobilizações incorpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição e são amortizadas segundo o método das quotas constantes.

3.2 Imobilizações corpóreas

As imobilizações transferidas para a APA, S.A. ao abrigo do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 339/98, de 3 de Novembro provenientes da ex. Junta Autónoma do Porto de Aveiro e do ex. Departamento de Pilotagem de Aveiro, encontram-se registadas pelo custo de substituição tendo em conta a modalidade de uso continuado para os bens afectos ao objecto social da APA, S.A., em conformidade com o resultado da avaliação patrimonial efectuada ao abrigo do n.º 2 do art.º 10.º do citado diploma legal e do Despacho conjunto n.º 756/2000 dos Ministérios do Equipamento Social e das Finanças, publicado no Diário da República II Série de 25 de Julho de 2000.

As amortizações do imobilizado objecto de avaliação patrimonial, são calculadas pelo método de quotas constantes, tendo em consideração o período de vida útil esperada :

- a)** Edifícios e outras construções ... 4 a 50 anos;
- b)** Equipamento básico ... 1 a 18 anos;
- c)** Equipamento de transporte ... 1 a 6 anos;
- d)** Ferramentas e utensílios ... 1 a 13 anos;
- e)** Equipamento administrativo ... 1 a 8 anos;
- f)** Outras imobilizações corpóreas ... 1 a 16 anos.

As aquisições posteriores estão relevadas ao custo de aquisição.

As amortizações relativas ao imobilizado adquirido pela APA, S.A., e registados como Imobilizações Corpóreas são calculadas pelo método de quotas constantes, em regime duodecimal, de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro, resultando as vidas úteis no seguinte:

- a)** Edifícios e outras construções ... 5 a 50 anos;



- b)** Equipamento básico ... 1 a 14 anos;
- c)** Equipamento de transporte ... 4 anos a 6 anos;
- d)** Ferramentas e utensílios ... 1 a 7 anos;
- e)** Equipamento administrativo ... 1 a 8 anos;
- f)** Outras imobilizações corpóreas ... 1 a 20 anos.

3.3 Imobilizações BDPE (Bens do Domínio Público do Estado)

Os Bens do Domínio Público do Estado existentes à data de 2 de Dezembro de 1998 (data de constituição da sociedade anónima), estão valorizados com base em avaliações independentes efectuadas em 1999.

As amortizações do imobilizado objecto de avaliação patrimonial, classificados como Bens do Domínio Público do Estado são calculadas pelo método de quotas constantes, tendo em consideração o período de vida útil esperada:

- a)** Edifícios e outras construções ... 20 a 80 anos;

As aquisições posteriores estão relevadas ao custo de aquisição.

As reintegrações relativas ao imobilizado adquirido pela APA, S.A., e registados como Imobilizações do Domínio Público do Estado são calculadas pelo método de quotas constantes, em regime duodecimal, de acordo com a Portaria 671/2000, de 17 de Abril:

- a)** Edifícios e outras construções ... 2 a 80 anos;

3.4 Reestruturação do sector portuário

A APA, S.A. é responsável pelos encargos assumidos em 1993, por decisão da tutela sectorial, na reestruturação do sector portuário. Esta responsabilidade foi consolidada através de um empréstimo obtido junto de um Sindicato Bancário no montante de 38.906.235,97 euros, cabendo à APA, S.A. uma percentagem da responsabilidade determinada em função do



peso relativo dos proveitos operacionais das entidades solidariamente envolvidas. Esta responsabilidade está registada em “Empréstimos Bancários – Médio e Longo Prazo”.

A actualização da percentagem de responsabilidades é calculada numa base anual, sendo esse efeito registado nos resultados do ano (Resultados Financeiros).

3.5 Provisões para cobranças duvidosas

A provisão para créditos de cobrança duvidosa foi calculada em conformidade com a avaliação do risco de recuperação dos montantes.

3.6 Encargos com férias e subsídio de férias

Foram considerados como custos do exercício os encargos previstos com remunerações, subsídio de férias e correspondentes encargos sociais a pagar em 2005, mas resultantes de um direito legal adquirido pelos trabalhadores através do seu trabalho em 2004.

Os montantes estimados ascendem a 413.335,32 euros, para remunerações e subsídio de férias, e 52.631,04 euros, para encargos sociais.

3.7 Subsídios recebidos para financiamento de imobilizações

Os subsídios recebidos são registados no Passivo na rubrica Acréscimos e Diferimentos – Proveitos Diferidos, reconhecendo-se como proveitos na Demonstração de Resultados o montante que resulta da proporção das amortizações do imobilizado a que respeita.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

O número médio em 2004 (número de pessoas ao serviço independentemente do tipo de vínculo) foi de 123.



8. DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

As despesas de investigação e desenvolvimento decompõem-se da seguinte forma:

<i>(1 000 Euro)</i>			
Ano	Conta	Descrição	Quantia
2000	432	Estudos	101
2002	444	Estudo de Viabilidade do Porto Seco de Salamanca	24
2002	444	Certificação Ambiental	33
2003	444	Plano de Pormenor da Zona do Terminal de Graneis Líquidos	59
2003	444	Reestruturação - Backoffice	7
2004	444	Estudo Viabilidade melhoramento Acesso Marítimo	75
2004	444	Estudo de Concessões	139
2004	444	Certificação - ISSO	1
<i>Totais</i>			<u>438</u>



10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos das quantias brutas e das correspondentes amortizações acumuladas dos elementos do activo imobilizado de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2004, são os que se apresentam:

Quantias brutas

					<i>(1 000 Euro)</i>
Rubricas	Saldo 31/12/2003	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo 31/12/2004
BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO:					
Terrenos e Recursos Naturais	69 147	0	0	0	69 147
Edifícios e outras construções	129 580	1 590	0	37 501	168 671
Imobilizações em Curso de BDP	56 413	25 438	0	- 37 502	44 349
Adiant. p/ conta de Imobilizações de BDP	260	0	0	- 260	0
	<u>255 400</u>	<u>27 028</u>	<u>0</u>	<u>- 261</u>	<u>282 167</u>
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					0
Desp. Investig. e Desenvolvimento	101	0	0	0	101
Imobilizações em curso	96	242	0	0	338
<i>Total</i>	<u>197</u>	<u>242</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>439</u>
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
Terrenos e recursos naturais	3 099	0	0	0	3 099
Edifícios e outras construções	14 279	35	0	25	14 338
Equipamento básico	6 526	0	0	20	6 546
Equipamento de transporte	476	27	0	0	503
Ferramentas e utensílios	162	13	0	0	175
Equipamento administrativo	677	67	0	- 1	743
Outras imobilizações corpóreas	1 181	16	2	- 4	1 191
Imobilizações em curso	135	717	0	- 89	763
<i>Total</i>	<u>26 535</u>	<u>875</u>	<u>2</u>	<u>- 49</u>	<u>27 359</u>
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:					
Terrenos e recursos naturais	5 077	0	0	0	5 077
<i>Total</i>	<u>5 077</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>5 077</u>

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2004

APA – ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE AVEIRO, S.A.



Amortizações acumuladas

(1 000 Esc.)					
Rubricas	Saldo 31/12/2003	Regularizações	Reforço	Transferências e Abates	Saldo 31/12/2004
BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO:					
Terrenos e Recursos Naturais	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	15 049	0	2 539	0	17 587
	<u>15 049</u>	<u>0</u>	<u>2 539</u>	<u>0</u>	<u>17 587</u>
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
Estudos de Desenv. e Investigação	47	0	20	0	67
Total	<u>47</u>	<u>0</u>	<u>20</u>	<u>0</u>	<u>67</u>
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
Terrenos e Recursos Naturais	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	2 658	0	656	- 9	3 305
Equipamento básico	2 930	0	464	0	3 394
Equipamento de transporte	343	0	76	0	418
Ferramentas e utensílios	110	0	10	0	120
Equipamento administrativo	551	0	64	- 1	614
Outras imobilizações corpóreas	880	0	92	- 6	966
	<u>7 472</u>	<u>0</u>	<u>1 361</u>	<u>- 15</u>	<u>8 818</u>

Valores líquidos

(1 000 Euro)						
Rubricas	Saldo 31/12/2003	Aumentos	Amortizações Exercício	Anteriores	Abates Transf.	Saldo 31/12/2004
BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO:						
Terrenos e Recursos Naturais	69 147	0	0	0	0	69 147
Edifícios e outras construções	114 532	1 590	2 539		37 501	151 083
Imobilizações em curso de BDP	56 413	25 438			- 37 501	44 349
Adiant. p/ conta de Imobilizações de BDP	260				- 260	0
	<u>240 351</u>	<u>27 028</u>	<u>2 539</u>	<u>0</u>	<u>- 260</u>	<u>264 580</u>
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:						
Estudos de Desenv. e Investigação	53	0	20	0	0	33
Imobilizações em curso	96	242	0	0	0	338
Total	<u>149</u>	<u>242</u>	<u>20</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>371</u>
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:						
Terrenos e Recursos Naturais	3 099	0	0	0	0	3 099
Edifícios e outras construções	11 621	105	656	0	- 36	11 033
Equipamento básico	3 596	0	464		20	3 151
Equipamento de transporte	134	27	76	0	0	85
Ferramentas e utensílios	52	13	10	0	0	55
Equipamento administrativo	126	67	64	0	0	129
Outras imobilizações corpóreas	301	16	92	0	0	225
Imobilizações em curso	135	717	0	0	- 89	763
Adiant. p/ conta de Imobilizações	0	0	0	0	0	0
Total	<u>19 064</u>	<u>945</u>	<u>1 361</u>	<u>0</u>	<u>- 106</u>	<u>18 540</u>
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:						
Terrenos e Recursos Naturais	5 077	0	0	0	0	5 077
Total	<u>5 077</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>5 077</u>

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2004

APA – ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE AVEIRO, S.A.



14. IMOBILIZAÇÕES EM CURSO

Na conta 44 - Imobilizações em curso, estão incluídas as obras ainda não concluídas e os bens que ainda não se encontram em funcionamento, os quais se apresentam:

(1 000 Euro)			
A no	Conta	Descrição	Q uantia
1999	441201	Projecto Via de Cintura Portuária - 3.ª Fase	249
1999	441202	Terminal Especializado de Descarga de Pescado (PPL)	6 043
2000	441203	Terminal Graneis Sólidos	21 757
2000	441206	Terminal Graneis Líquidos	16 094
2000	441207	Projecto Rodoviário Interno	181
2002	441299	Arranjos Urbanístico - Jardim da Sede	35
2002	4441	Certificação	33
2002	4443	Estudo Viabilidade Porto Seco de Salamanca	24
2003	44201	Auto-Gruas Com capacidade de 35 Ton.	543
2004	44301	Projecto POSI	85
2004	44302	Software de Gestão de Recursos Humanos	37
2004	44302	ERP Financeira e Logística - GIA F	35
2004	4443	Estudo de Concessões	139
2004	4443	Estudo Viabilidade Melhoramento de Acesso Marítimo	75
2003	4444	Plano de Pormenor Da Zona do Terminal Graneis Líquidos	59
2000/1/2/3/4	44	Outros	61
Totais			<u>45 450</u>

15. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

(1 000 Euro)				
A no	Conta/Descrição	Valor Aquisição	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
2002	424 - Equipamento de Transporte	192	138	53
2004	424 - Equipamento de Transporte	26	5	21
Total		<u>218</u>	<u>144</u>	<u>74</u>

As responsabilidades apresentadas em passivos decorrentes dos contratos de locação financeira estão registados do seguinte modo: Dívidas a Terceiros de Curto Prazo – 48.975,14 euros e Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo – 10.645,15.



19. VALORES DE MERCADO DO ACTIVO CIRCULANTE

Em 31 de Dezembro de 2004, não haviam quaisquer diferenças entre o valor contabilístico e o valor de mercado dos elementos que integram o activo circulante.

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2004 as dívidas de cobrança duvidosa ascendiam a 1.852.989,20 euros, contabilizados na conta 218 - Clientes de Cobrança Duvidosa, dos quais 1.290.621,68 euros se referem a dívidas de clientes em processo de cobrança coerciva por execução fiscal ou em processo de recuperação de empresas.

As dívidas de clientes de cobrança duvidosa encontram-se totalmente provisionadas.

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2004 não existiam dívidas activas ou passivas com o pessoal da empresa.

29. DÍVIDAS A TERCEIROS A MÉDIO E LONGO PRAZO

Estas dívidas reportam a empréstimo bancário contraído (2.344.906,30), que é descrito na Nota 48 deste Anexo e a empréstimo garantido pelo BEI – Banco Europeu de Investimentos (18.443.495,00), cujo contrato foi assinado em 29 de Outubro de 2004.

31. BENEFÍCIOS DE REFORMA

As responsabilidades da APA, S.A. exclusivamente decorrentes do DL 467/99, de 06 de Novembro, à data de 31 de Dezembro de 2004 ascendiam a 1.212.536,82 euros, registados no Balanço na rubrica de Provisões para Riscos e Encargos.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Explicitação dos movimentos ocorridos na conta de Provisões:

(1 000 Euro)				
Rubrica	Saldo 31/12/2003	Aumento	Redução	Saldo 43
Provisões para cobranças duvidosas	1 334	563	44	1 853
Provisões para pensões	1 905	0	692	1 213
Outras provisões para riscos e encargos	0	760	0	760
Total	<u>3 239</u>	<u>1 323</u>	<u>737</u>	<u>3 825</u>

Na rubrica de Outras provisões para riscos e encargos reconheceu-se o valor de 759.813,10 euros como forma de aprovisionar o possível efeito do recurso judicial interposto pela CPTP – Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, Lda., empresa responsável pela empreitada de Ampliação do Terminal Norte e que reclama aquele montante a título de trabalhos a mais. Apesar de APA, S.A. perspectivar que o processo venha a conhecer uma decisão favorável, atendendo ao princípio contabilístico da prudência foi constituída a referida provisão.

Como o aumento desta provisão não originou um custo do exercício na sua totalidade, passamos a explicitar a contabilização. Registou-se o valor total nas contas de Balanço Processos Judiciais em Curso por contrapartida da conta Custos Diferidos (Custos plurianuais). Como custo do exercício, conta 6723 – Processos Judiciais em Curso,



reconheceu-se o valor correspondente à taxa de amortização do exercício no valor de 4.748,83 euros por contrapartida da conta 2722 – Custos Plurianuais.

35. MOVIMENTO OCORRIDO NO CAPITAL SOCIAL

	<i>(1 000 Euro)</i>
<i>Saldo em 31/12/2003</i>	<i>30 000</i>
Aumentos	0
Diminuições	0
<i>Saldo em 31/12/2004</i>	<i>30 000</i>

O Capital Social encontra-se dividido em 6.000.000 acções, de valor nominal de 5 euros cada uma.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31/12/2002.

<i>Nome</i>	<i>2004</i>	<i>(1 000 Euro)</i>
		<i>%</i>
<i>Direcção-Geral do Tesouro</i>		<i>100%</i>



40. VARIAÇÃO DE OUTRAS CONTAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio, durante o exercício de 2004, é o que se apresenta:

Rubricas	(1 000 Euro)			
	Saldo 31/12/2003	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2004
Capital	30 000			30 000
Reservas	189 784			189 784
Resultados transitados	- 7 488	- 415		- 7 903
Resultado líquido do exercício	- 415	334	- 415	334
Total	<u>211 881</u>	<u>- 81</u>	<u>- 415</u>	<u>212 215</u>

A coluna de aumentos apresenta a aplicação dos resultados líquidos em 2003, em conformidade com a deliberação tomada na reunião da Assembleia Geral da APA, S.A. de 31 de Março de 2004.

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da APA, S.A., no exercício de 2004, foram:

<i>C or p o s s o c i a i s</i>	(1 000 Euro)	
	<i>R e m u n e r a ç õ e s</i> 2 0 0 4	<i>R e m u n e r a ç õ e s</i> 2 0 0 3
C o n s e l h o d e A d m i n i s t r a ç ã o	2 1 0	2 1 3
A s s e m b l e i a G e r a l	1	1
F i s c a l Ú n i c o	1 5	1 5
Total	<u>2 2 6</u>	<u>2 2 9</u>

45. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e Perdas

(1.000 Euro)		
Rúbricas	Saldo 31/12/2004	Saldo 31/12/2003
Juros suportados	173	119
Outros custos e perdas financeiros	1	1
<i>Total</i>	<i>173</i>	<i>120</i>
<i>Resultados financeiros</i>	<i><u>199</u></i>	<i><u>1 384</u></i>

Proveitos e Ganhos

(1.000 Euro)		
Rúbricas	Saldo 31/12/2004	Saldo 31/12/2003
Juros - Depósitos bancários	4	53
Outros juros	66	67
Descontos de pronto pagamento obtidos	0	100
Outros proveitos e ganhos financeiros	302	1 284
<i>Total</i>	<i><u>372</u></i>	<i><u>1 504</u></i>

O montante registado em 2003 e 2004 na rubrica de “Outros proveitos e ganhos financeiras” decorre do ajustamento da responsabilidade da APA, S.A. no empréstimo APP/2000, conforme explicitado na Nota 48 deste Anexo.

46. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2004

APA – ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE AVEIRO, S.A.



Custos e Perdas

Rúbricas	Saldo 31/12/2004	Saldo 31/12/2003
Donativos	16	18
Dividas Incobráveis	17	15
Perdas em Imobilizações	36	19
Outros custos e perdas extraordinárias	1	5
Total	71	57
Resultados Extraordinários	<u>2 869</u>	<u>1 722</u>

Proveitos e Ganhos

(1 000 Euro)		
Rúbricas	Saldo 31/12/2004	Saldo 31/12/2003
Ganhos em imobilizações	2	24
Benefícios de penalidades contratuais	4	1
Redução de amortizações e provisões	737	1 245
Correcções relativas a exercícios anteriores	0	31
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	2 202	478
Total	<u>2 944</u>	<u>1 779</u>

No âmbito das competências que lhe estão atribuídas pelo Decreto-Lei 339/98, de 3 de Novembro, a APA, S.A. enquanto entidade gestora de Bens de Domínio Público procede à realização de contratos de concessão com entidades privadas, no âmbito dos quais as infra-estruturas edificadas por estas últimas revertem para a entidade concedente no fim do período contratual.

Por se ter extinguido o contrato de concessão entre a APA, S.A. e a firma Coimbras – Produtos Alimentares, S.A., em que a APA, S.A. era a entidade concedente, reverteu para a empresa o edificado denominado de “Os Coimbras” localizado no Porto de Pesca Longínqua.



No exercício corrente a APA, S.A. procedeu à sua avaliação do referido edificado, pelo justo valor, e registou o mesmo no seu activo em Bens do Domínio Público do Estado – Edifícios e Outras Construções por contrapartida de Proveitos e Ganhos Extraordinários – Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários, pelo valor de 1.590.000,00 euros.

48. EMPRÉSTIMO APP/2000

A ex. Junta Autónoma do Porto de Aveiro (JAPA) assumiu compromissos financeiros no licenciamento dos trabalhadores portuários, conjuntamente com todas as Administrações e Juntas Portuárias, através de um empréstimo obrigacionista de 10,5 milhões de contos contraído em 1994 pela APAJP – Associação Portuguesa das Administrações e Juntas Portuárias e determinado pelo Despacho n.º 21/94/SEAP. Estes compromissos transitaram para a APA, S.A., tendo sido integralmente liquidados no 3.º trimestre de 2000. Na mesma data foi contraído um empréstimo bancário (APP/2000) de igual montante de responsabilidade da APA, S.A..

O montante da responsabilidade e os juros suportados são calculados ao longo dos anos em função do nível de proveitos operacionais de cada entidade participante no empréstimo e corrigidos, no final de cada semestre, em função dos proveitos operacionais reais, os quais determinarão o nível de comparticipação para o semestre seguinte.

Em consequência deste critério de repartição, no exercício de 2004, a APA, S.A. registou:

<i>(1 000 Euro)</i>	
Rúbricas	Valor
Juros suportados - Empréstimos bancários - APP/2000	81
Outros proveitos e ganhos financeiros - Ajustamentos de empréstimos - AI	<u>302</u>
	<u><u>221</u></u>



As responsabilidades apresentadas em passivos decorrentes do empréstimo estão registadas do seguinte modo: Dívidas a Terceiros de Curto Prazo – 241.414,92 euros e Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo – 2.344.906,30.

49. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

<i>(1 000 Euro)</i>		
Rúbricas	Curto Prazo	Médio e Longo Prazo
2712 - Concessões	92 833	0
2719 - Outros acréscimos de proveitos	155 432	0
Acréscimo de Proveitos	<u>248 265</u>	<u>0</u>
2721 - Seguros antecipados	50 544	0
2722 - Custos plurianuais	9 498	745 567
2723 - Desassoreamento da Ria de Aveiro	302 926	2 120 484
2725 - Materiais Diversos em Armazém	170 153	0
Custos Diferidos	<u>533 120</u>	<u>2 866 051</u>
2732 - Remunerações e encargos	465 966	0
2733 - Juros a liquidar (empréstimo)	36 766	0
2734 a 2739 - Outros acréscimos de custos	36 956	0
Acréscimo de Custos	<u>539 688</u>	<u>0</u>
2741 - Comparticipação em pontes cais	9	113
2745 - Subsídios para investimentos	771	54 602
Proveitos Diferidos	<u>780</u>	<u>54 715</u>

50. BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO DO ESTADO

A APA, S.A. possui responsabilidades legais na gestão de bens do domínio público, contribuindo estes para o desenvolvimento dos objectivos sociais estatuídos pelo Decreto-Lei n.º 339/98, de 3 de Novembro.



Estes bens, maioritariamente constituídos por terrenos do domínio público marítimo, infra-estruturas portuárias (obras de regularização marginal, terminais portuários, porto de abrigo, docas, estaleiro e bens que se encontravam afectos às actividades de pesca à data da transformação em APA, S.A.), são propriedade do Estado, incomerciáveis e encontram-se afectos aos serviços públicos sob a responsabilidade da APA, S.A. e entidades concessionárias.

Os bens do domínio público são relevados no Balanço em conta própria, 46 – Bens do domínio público do Estado.

Os montantes brutos, amortizações do exercício e acumulados relativos a bens do domínio público encontram-se devidamente apresentados na Nota 10.

Forte da Barra, 16 de Fevereiro de 2005

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração



**ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2004**

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida na Directriz Contabilística n.º 14 – Demonstração de Fluxos de Caixa, omitindo-se as que não têm aplicabilidade.

2 – Componentes de caixa e seus equivalentes:

	<i>Valores em Euros</i>	
	<i>31-12-2004</i>	<i>31-12-2003</i>
Numerário	2.543,30	2.605,58
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	306.469,90	230.996,82
Outras disponibilidades:		
Depósitos de garantia	12.928,82	17.006,00
<i>Total</i>	<i>321.942,02</i>	<i>250.608,40</i>

Forte da Barra, 16 de Fevereiro de 2005

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração

APA - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE AVEIRO, S.A.



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM DEZEMBRO DE 2003

Findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

(Montantes expressos em Euros)

	2004		2003	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimentos de clientes	8 623 316,66		7 900 453,93	
Pagamentos a fornecedores	1 583 550,00		1 537 168,92	
Pagamentos ao pessoal	4 889 398,14		4 995 449,63	
Fluxos gerados pelas operações	2 150 368,52		1 367 835,38	
Pagamento do imposto sobre rendimento	0,00		0,00	
Outros recebimentos e pagamentos relativos à actividade operacional	- 227 730,85		143 160,70	
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	- 227 730,85		143 160,70	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	1 655,22		37 579,65	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	17 642,47		15 319,00	
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		1 906 650,42		1 533 256,73
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos respeitantes a:				
Subsídios	16 798 034,21		19 068 429,88	
Alienação de Imobilizado corpóreo	1 680,67		49 005,28	
Juros e proveitos e similares	69 847,96		100 243,28	
Reembolso de Adiantamentos e Empréstimos	31 341,98		17 966,90	
Recebimento de garantias	0,00		2 627,52	
Imposto sobre o rendimento	0,00	16 900 904,82	0,00	19 238 272,86
Pagamentos respeitantes a:				
Imobilizações corpóreas	28 598 836,68		34 980 746,06	
Restituições de garantias	10 617,59		3 926,52	
Imobilizações incorpóreas	81 530,00		35 475,00	
Adiantamentos e Empréstimos	76 824,15	28 767 808,42	34 880,98	35 055 028,56
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		- 11 866 903,60		- 15 816 755,70
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	10 347 395,00	10 347 395,00	8 096 100,00	8 096 100,00
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	251 596,13		0,00	
Amortização de contratos de locação financeira	55 822,15		53 076,01	
Juros e custos similares	8 389,92	315 808,20	97 594,56	150 670,57
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		10 031 586,80		7 945 429,43
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		71 333,62		- 6 338 069,54
Caixa e equivalentes no início do período		250 608,40		6 588 677,94
Caixa e equivalentes no fim do período		321 942,02		250 608,40

Forte da Barra, 16 de Fevereiro de 2005

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Montantes expressos em euros)

	2004	2003
Vendas e prestações de serviços	6.612.408,09	6.048.247,23
Custo das vendas e das prestações de serviços	-9.415.009,58	-8.079.231,28
Resultados Brutos	-2.802.601,49	-2.030.984,05
Outros proveitos e ganhos operacionais a)	2.724.175,80	1.808.526,82
Custos de Distribuição	-154.358,13	-109.772,78
Custos Administrativos	-1.198.675,15	-1.656.828,30
Outros custos e perdas operacionais	0,00	-7.715,97
Resultados Operacionais	-1.431.458,97	-1.996.774,28
Custo líquido de financiamento	198.762,74	1.384.236,79
Ganhos (perdas) em outros investimentos	1.680,67	4.833,27
Resultados Correntes	-1.231.015,56	-607.704,22
Imposto sobre os resultados correntes	-9.014,54	-6.267,58
Resultados Correntes após impostos	-1.240.030,10	-613.971,80
Resultados Extraordinários	1.574.464,93	198.928,17
Imposto sobre os resultados extraordinários	0,00	0,00
Resultado líquido do exercício	334.434,83	-415.043,63
Resultado por acção	0,06	-0,07

a) Inclui 603.997,96 em 2004 e 476.451,03 em 2003 de subsídios ao investimento

Forte da Barra, 16 de Fevereiro de 2004

O Técnico de Contas

O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

A 31 de Dezembro de 2004 e 2003

(Montantes expressos em Euros)

CONTAS		EXERCÍCIOS			
		2004 - DEZEMBRO		2003 - DEZEMBRO	
	CUSTOS E PERDAS				
62	Fornecimentos e serviços externos.....	1.716.904,87	1.716.904,87	1.594.643,73	1.594.643,73
64	Custos com o pessoal:				
641/2	Remunerações.....	3.718.344,53		3.597.527,79	
	Encargos sociais				
643/4	Pensões	703.865,91		922.782,21	
645/8	Outros	614.896,23	5.037.106,67	601.538,25	5.121.848,25
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo.....	3.920.328,45		3.851.659,18	
67	Provisões.....	568.246,63	4.488.575,08	102.946,67	3.954.605,85
63	Impostos.....	149.484,00		150.338,57	
65	Outros custos e perdas operacionais.....	68.448,14	217.932,14	69.359,71	219.698,28
	(A)		11.460.518,76		10.890.796,11
68	Juros e custos similares.....	173.313,30	173.313,30	119.558,77	119.558,77
	(C)		11.633.832,06		11.010.354,88
69	Custos e perdas extraordinários.....		71.141,61		56.806,71
	(E)		11.704.973,67		11.067.161,59
86	Imposto sobre o rendimento do exercício		9.014,54		6.267,58
	(G)		11.713.988,21		11.073.429,17
88	Resultado líquido do exercício.....		334.434,83		-415.043,63
	PROVEITOS E GANHOS				
71	Vendas.....	0,00		5.030,70	
72	Prestações de serviços.....	6.612.408,09	6.612.408,09	6.043.216,53	6.048.247,23
	Variação de produção		0,00		-4.836,21
73	Proveitos Suplementares	2.102.033,47		1.304.555,18	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	18.141,37	2.120.174,84	27.520,61	1.332.075,79
	(B)		8.732.582,93		7.375.486,81
78	Outros juros e proveitos similares.....	372.076,04	372.076,04	1.503.795,56	1.503.795,56
	(D)		9.104.658,97		8.879.282,37
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		2.943.764,07		1.779.103,17
	(F)		12.048.423,04		10.658.385,54

Resumo:			
Resultados operacionais: (B) - (A) =	-2.727.935,83		-3.515.309,30
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =	198.762,74		1.384.236,79
Resultados correntes: (D) - (C) =	-2.529.173,09		-2.131.072,51
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =	343.449,37		-408.776,05
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =	334.434,83		-415.043,63